

Assignatura
 Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
 Com e stampilha..... 600
 Fóra do reino acresce o porte do correio.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.
Pagamento adiantado
 Redacção e administração
 rua d'Arnella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações
 Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
 Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
 Repetições..... 20 rs. a linha
 Annuncios premanente 5
 Folha avulsa..... 40 rs

O constitucionalismo

Estamos em pleno regimen constitucional: ninguem o duvida porque ainda de vez em quando apparece, nos discursos espaventosos, como figura de rethorica, a Carta, o *paladium* das nossas liberdades politicas, o estandarte ao abrigo do qual morreram, plejando, muitos dos revolucionarios patriotas. Meia duzia de phrases retombantes, sonoras, recordamos mais *uma vez* que o Codigo Fundamental, ainda *felizmente nos rege*. De resto, ninguem mais se importa das regalias politicas tantas vezes songadas e ninguem mais pensa em que o constitucionalismo entre nos e apenas uma ficção sem realidade pratica.

Os factos demonstrem-no. Durante o curto periodo de oito mezes, desde que aos concelhos da coroa foi chamado o partido progressista, muitos e importantes attentados contra as disposições expressas da lei fundamental se commetteram, e não se ouviu uma voz forte, imponente a reclamar. Se algum pequeno arruido se levantou, a indifferença publica sepultou-o no esquecimento.

Uma dictadura, tão arbitraria como prolongada, poz o governo a coberto de todas as accusações, deixou-o viver vida folgada, sem algum lhe poder pedir contas da sua gerencia.

Agora que se approximava o dia da abertura das sessões legislativas, o governo teme apresentar-se a ellas, taes como estão constituidas, dar-lhes contas dos actos praticados durante o interregno parlamentar.

Foi substituido aa funções, foi absorvendo as attribuições das camaras actuaes q o governo arremessou para a circulação grande quantidade de decretos, alterando a organização dos serviços publicos, regulando de diferentes formas o exercicio dos direitos politicos, reexercendo as directarias, etc — era portanto perante essas mesmas camaras que tinha de apresentar-se, pedindo o *bill* de indemnidade, a moção de confiança.

Então, e só então, se as camaras, como estão constituidas, negassem ao governo o *bill* pedido, e a moção proposta, haveria lugar para pedir ao rei o decreto de dissolução.

É este o procedimento regular na pratica do constitucionalismo.

Mas o governo julga preferivel, mais commodo, agora, depois que obteve consideravel maioria nas eleições municipaes, dissolver já a camara dos deputados e a parte electiva da dos pares, para não ter de ouvir de muitos deputados as recreminações a que o seu procedimento tem dado causa.

Com enorme maioria nas duas casas de parlamento, o governo não se molestará com protestos importunos, ainda que verdadeiros; os applausos cobrirão as re-

criminações e os *abafaretes* exercerão amudadas vezes o seu officio.

Agora, montada a machina eleitoral, depois da victoria nas eleições municipaes, é conveniente não deixar arrefecer o entusiasmo dos vencedores. As eleições que vão seguir-se serão, como as passadas, um simulacro de lucta e darão como resultado o provar-se que o governo tem por si a *opinião publica*, o *povo*, muito embora dos diferentes corpos de exercito tivessem marchado 12:000 homens para manterem a urna *livre*.

Se as eleições nos outros circulos forem como foram e como hão de ser as d'Ovar ainda mais uma vez o governo poderá dizer abertamente nas camaras que as eleições foram feitas *livramente*.

E no fim de tudo o constitucionalismo, entre nós, fica reduzido ao que deve ser — um meio de que os governos se servem para eleger os seus deputados.

POLITICA CONCELHIA

O FUTURO DO CONCELHO

A horda denunciou depressa os seus instinctos malevolos e degradantes, quando viu que a força das arruaças e dos crimes praticados impunemente nas ruas publicas, era impossivel responder: que a gente sensata de todo o concelho não se podia oppor ao desvario dos esfomeados e á loucura dos vadios assoldados.

Os ataques vandalicos á Estrumada: as promessas a esmo de estradas e caminhos, de empregos para a afilhagem, traçaram a orbita em que tem de girar o grupo limonada, triumphante hoje á custa dos espancamentos, das esperas e dos arrombamentos das portas e janellas das casas de cidadãos pacificos. Essa orbita, marcada por crimes e roubos, será o febre de ignominia que sellará todas as medidas dictadas pelos homens que se serviram de meios os mais asquerosamente indignos para a vencer á força, a cacete, um concelho importante e rico, digno de ser bem administrado.

Sem consciencia dos seus actos, impellidos pela fatalidade dos acontecimentos, deram-nos, ha quinze dias, um espectáculo repugnante, mas que era a expressão exacta do que será daqui a muito pouco tempo o municipio — um enfocado, um morto, balouçado lugubremente entre as vaías da gentalha avinhada.

O municipio será isso e só isso. Depois de completamente desacreditados aos olhos dos terraneos e extranhos pelas arruaças feitas em plena praça publica em occasião do mercado semanal, pelos crimes perpetrados a toda a hora sem respeito á lei e aos bons costumes, os bens do concelho serão delúpidados pelos raios

que não ganham porque não trabalham; e os emprestimos virão enforcar nos na usura, por-nos á mercê dos argentarios.

Porque, destruida a nossa riqueza, como esses vandolos já ha dias demonstraram que a destruição logo que as redeas d'administração camararia passem as mãos dos *amigos*, dos fautores dos desgraçados acontecimentos que aqui temos narrado, os limonadas não terão a coragem sufficiente para lançar maiores contribuições ao povo e por isso irão recorrer aos emprestimos.

Receberam o concelho cortado de estradas, a receita perfeitamente equilibrada com a despeza, extensas mattas ainda que desimadas em parte pelos pescadores insubordinados, incitados pelos *cabecas*, e portanto em excellentes condições para se fomentar o progresso material e moral; mas a fome, a inexpertencia, os graves e illegaes compromissos, as *bocças grandes* abertas á espera do osso municipal, impedião, reduzirão o municipio ao estado do enforcado, do morto balouçado lugubremente entre as vaías da gentalha avinhada.

Tendo por norte, por guia unico na politica absurda e inepta, o interesse pessoal, os limonadas arrastarão o municipio á borda do abysmo, exercerão vinganças odientas. Nada, pois, temos a esperar d'elles.

Resignação para atravessar a epocha de desgraças que vae principiar e que felizmente não durará muito.

As forcas

Esperámos sempre que os selvagens limonadas havia 2.º da Politica Concelhia para immortalisar o seu triumpho, de expandir ao publico os seus sentimentos baixos e vis: julgavamos que elles tinham chegado ao cumulo do desvario quando enforcaram em frente ao Tribunal a esphinge do concelho, mas enganamo-nos. Scenas mais repugnantes, mais intimamente connexas com o character d'essa gente vieram demonstrar-nos que ainda não chegou o *terminus* do regabofe eleitoral.

Domingo mais um espectáculo brutal e selvagem foi apresentado ao publico, com o assentimento das auctoridades administrativas que com satisfação se miravam na obra dos seus *effectos*.

Na praça, tinham ficado do domingo anterior os madeiros que serviram para enforcar a esphinge do municipio. Os limonadas, porem, querendo dar um espectáculo mais apparatuso collocaram na força quatro monos com disticos referentes a alguns cavalheiros d'este concelho. A canalha explicada aos extranhos a quem se referia cada um dos monos.

O primeiro tinha a seguinte inscripção: *Aqui mo pagas agora.*

O segundo: *Foi por cu virar a casaca.*

O terceiro: *Não enforque meu pae sr. Aralla.*

O quarto: *Eu sobo Ferramenta por causa da raspadeira.*

Este espectáculo permaneceu alli até quasi á noute. Os limonadas quizeram que a philharmonia tocasse ao mesmo tempo que a gentalha deitava fogo ás figuras; e por causa do regente se negar a a isso um grupo quiz maltratal-o.

Parece incrível que se deem estes factos na nossa epocha, n'uma villa tão illustrada e que tanto tem sabido manter as suas regalias e liberdades; espanta tanta sevageria em pleno seculo, XIX.

E contudo eis os factos: eis o resultado da *força* apregoada pelas auctoridades administrativas para o vencimento da eleição.

Emquanto predominou o regimen absoluto nunca se viram em Ovar as scenas repugnantes que os limonadas tem posto em execução, nunca. Os sentimentos perversos e malignos da gentalha visto que se não podem manifestar em assassinatos, por causa do medo, manifestam-se queimando em simulacro os individuos que odeia.

Merce d'umas auctoridades administrativas como são o Coentro do Carril e o Mello de Ribeiradio, retrogradamos ao periodo mais barbaro da Edad Media.

Aqui não ha lei, não ha respeito pelos direitos dos cidadãos.

Queimae a vontade monos de palha, limonadas perversos, Berlengas insoltridos, que o castigo ha-de vir breve!

Os selvagens

As festas, que os limonadas organisaram, tiveram com todos os seus actos o cumulo de selvageria caracteristica.

Não se poupavam, alem da exhibição das forcas, a praticar os disturbios, ou antes, os crimes do costume. Ainda, como sempre, a auctoridade administrativa, representada na pessoa do Coentro de Carril, acompanhava a gentalha nos seus feitos. Antes, nas arruaças aos domingos, acompanhava o tropa para que os caceteiros queridos não fossem molestados quando reprimidos por qualquer offendido: agora, com um braçado de foguetes distribuía-os aos Mineiras e outros que taes, recommendando-lhes apenas que se não queimassem. Caminhava á frente da philharmonia, commandando a *bicha*.

Em frente da nossa redacção emquanto a philharmonia tocava á porta d'um *effecto*, uns poucos dos da *troupe* principiam a deitar foguetes. Por simples espirito ás de maldade dirigiram um d'elles vidragas da casa fazendo rebrantar os vidros; e, se não causou maior prejuizo, foi por ter havido cuidado em fechar as portas.

Então, quando estavam reprehendendo o homem que deitou os

foguetes, accusando de elle ter feito aquillo de proposito, appareceu o tal Coentro a impor a sua auctoridade. Deyez em quando dizia apenas: *o rapazes aqui vivam todos e morra eu!* E mais nada. Não se sentia com animo de dizer outra coisa. Porem ao chegar ás Pontes deu *vivas*: ao *benemerito* Manoel Jose Romão e, segundo nos contaram, aos cacetes que tinham vencido a eleição.

Os limonadas continuaram n'esse dia a praticar os maiores disturbios, deram successivamente *morras* a todos os individuos mais importantes do concelho que lhe não eram affectos.

Ha dias quando ia para depor, a uma causa civil, a testemunha Jose Maria da Graça Soares de Souza, foi aggreddida por um grupo de limonadas que o queriam espancar. Isto em pleno tribunal, quando estava, exercendo as funções de juiz, o ex.º sr. Francisco Barbosa de Quadros, servindo de delegado de procurador regio o sr. dr. Christovam Coelho.

Valeu a testemunha o sr. delegado substituto. Se não fosse este cavalheiro seria espancada barbaramente, porque os limonadas, agora, julgam que não ha crime espancando um dos que pertencem ao partido contrario.

O procedimento do sr. delegado substituto se por um lado foi humanitario, foi pelo outro illegal. O sr. dr. Christovam deveria antes de salvaguardar a testemunha, prender os criminosos. Emfim, condescendências desculpaveis.

Nota comica: Segundo nos contam, na occasião em que a *bicha*, com a philharmonia á frente, entrava na rua do Outeiro e que era necessario atravessar d'esta para a rua da Fonte, perguntavam ao Cunha por onde se devia ir: este respondeu: *vá ter com o Sucena que é elle quem manda.*

Elle é o Sucena vereador, 1.º substituto nas listas e 4.º no apuramento — elle é o Sucena *mandante* de festejos — elle é... Sa-fa! se vae por este andar elle é o Sucena-tudo.

Curva-te reverente, ó povo d'Ovar, perante este Sucena, teu vereador, e pare o futuro, teu brinquinho.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

O Berlengas e a presa—Os cordões da bolsa apertam-se e os arruaceiros morrem á fome—Os Riscos vão degenerando.

O cofre municipal recheado de alouradas libras: ás mattas espes-

as, de pinheiros altos, fortes de eiva: os maninhos: extensos tudo rescia avolumava-se na sua imanação escandecente. Ser proprietario, ser capitalista—eis o onho dourado do moderno Berengas.

Agora já não haviam aquelles celebres pletos que se arrumavam a pau, onde se esfolavam as partes; e, contudo, com aos Berengas antigo, apparecia em sonhos ao moderno Berengas, uma riqueza collossal de que pudesse dispor.

E elle ao atravessar, montado na sua pileca russa, as grandes matas municipaes pensava em que tudo aquillo podia ser seu.

Alli estava a presa, alli estava o espolio d'um municipio que se fosse enforcado não teria herdeiros necessarios. Oh! eu heide ser o herdeiro de tudo isto, eu quero ser rico, ser grande proprietario—pensava.

Os Berengas antigos tambem tiveram esses sonhos dourados, e contudo apesar do seu sorriso amarello, o povo repelliu-os sempre, conheceu-lhes os achaques. Pobres Berengas!

O Berengas pensava em que para ser o herdeiro d'um municipio era necessario enforçar todos os que se lhe oppunham.

Eis a razão porqu e no domingo funcionou a força, garrotando monos de palha, á falta de homens—Era o primeiro ensaio dos futuros carrascos do povo.

Por isso o Berengas, domingo, ao contemplar a sua obra sorria-se de satisfeito, pensando em que fatalmente havia de ser o herdeiro unico do municipio.

E um dos monos de palha, de mascara severa, distendia um dos braços, indicando ao moderno Berengas a cadeia, o unico logar que estava esperando, como em tempos esperara outros Berengas que se lhe escaparam.

Famintos e rotos iam em procissão uns antigos artistas, hoje vadios, acossados pela fome; roídos de remorsos, implorar á bolsa a recompensa dos seus actos.

De orelha cahida iam com a esperanza nos magros cobres; na cor embaciado do rosto mostravam o desfallecimento de forças, as noutes nial dormidas; e nos fincos os estragos que deixa excessão do alcool.

Humildes, muito humildes, não pareciam os arruaceiros, os caceiros, d'hontem: inspiravam mais do do que odio.

Iam. Perderam dias após dias de trabalho e hoje não teem uns reles vintens para sustentarem as familias e a si-propios.

Iam. Révolveram-se na alma do crime, perderam a noção do bem e da dignidade pessoal, e a cadeia espera-os mais dia menos dia.

Iam. No peito renascia-lhes a esperanza de que haviam de ser pagos tantos sacrificios feitos em prol d'uma cousa indigna, abjecta.

Chegaram. Reclamaram o pagamento dos seus sacrificios. Nada. Imploraram uma esmola. Nada. Pediram emprestado. Nada, não havia mais dinheiro.

Elles famintos e rotos apenas balbuciaram—é verdade, dava-se alguma cousa, enquanto se precisava de nós, agora...

E, ao lado, o Berengas de olhar presistente, fixo, sorria-se, com aquelle sorriso frio e amarello, semelhante ao sorriso dos antigos Berengas que, como a lamia d'uma espada, atravessava o

coração dos desgraçados que se extorciam nas forças.

En concordo em que os meus Riscos queridos vão degenerando. A troça ligeira, feita nos primeiros esboços, dos caracteres ridiculos que por aqui germinam e florescem, azeda-se ás vezes um pouco, redicularizando e ferindo.

Mas que queres, amigo leitor. Se eu tocasse igualmente de leve tudo quanto por aqui ha, tu não distinguiras bem os caracteres simples dos fundamentalmente preversos. Aqui, n'este meio pequenito, onde a intriga viceja em larga escala, ha de tudo o que tu procures, em todos os graus qualidades e quantidades.

Posso-te apresentar dous especimens, authitese um do outro. Tens por exemplo, o cidadão Mangueira e o Berengas.

Se encontrares alguns pontos de contacto entre estes dous exemplares estou prompto a prestar-te a homenagem da mais alta sabedoria.

Olha, o primeiro é um pobre diabo, faz muito barulho, ameaça até, mas se tu conversares um pouco com elle reconheceres-lhe um bom coração: se lhe pedes um favor qualquer, fal-o immediatamente sem pensar sequer na recompensa. Vive mal, coitado, é, pobre, era um soffrivel artista, mas os cabeças mal intencionados arredaram-no do trabalho e precipitaram-no nas arruaças.

O segundo—inteiramente reservado, sorri-se sempre, appoia tudo quanto se diz—se chegares ao pé d'elle e elle precisar de ti, lisonjea-te, chama-te até parente—está sempre prompto a fazer alguma cousa em teu beneficio, mas, ou não faz nada, ou se faz, está sempre a ver os presentes que tu lhe mandas. Sem t'o dizer, odeia-te rancorosamente, se perceber que tu não andas ás ordens d'elle. Se poder, faz-te mal, mas encobrendo-se sempre por detraz d'uma terceira pessoa. De resto, vive bem e procura arrastar os outros para o tremedal do ciume, ficando elle de fóra.

Ora ahí tens esses dous typos—Como estes ha muitos.

Agora pergunto-te eu—devo aplicar a mesma critica, a mesma nota ligeira a ambos? Decerto não. Nem eu poderei defenil-os bem, nem tu os ficarias comprehendendo. Eis a razão porque os Riscos vão degenerando. Mas espera um pouco que elles ainda não-de voltar á primitiva.

Ismael.

Novidades

Historia do appellido Limonada. Um episodio

—Ha tempos quando um cavalleiro d'Ovar escrevia para um jornal do Porto, dissera—quando terminar o grupo limonada soltaremos um entusiastico Hurrah! pelo partido progressista. E' preciso notar-se que os limonadas tambem se querem arrojar os foros de progressistas.

Então o cabeça dos limonadas perguntou ao correspondente do referido jornal—se, se deshonrava de ser limonada;—aquelle respondeu: eu screi tudo menos limonada. O cabeça offendeu-se, e não se lembrava de que limonada é synonymo de ladrão porco, ladrão de feira.

Hoje ao que parece todos os correligionarios se deshonram com o appellido.

Como elles andam.—Quarta-feira, o primeiro dia em que os limonadas festejaram o seu triumpho, e quando a philarmónica tocava na praça, appareceu um vulto engatinhando pelos telhados d'uma casa. Ao chegar ao cume começou n'um berreiro infernal, fazendo momices que despertou as gargalhadas dos circunstantes.

E' um modo extravagante de mostrar quanto valem os limonadas. Trepam bem pelos telhados, precisamente como o limonada de ha 7 annos enfiava as mãos pelos bolsos alheios.

Com creanças todo o cuidado é pouco.—Ha dias, na freguezia de Vallega, provou-se mais uma vez quanto é necessario ter cuidado com as creanças. Uma pobre mulher tinha comprado arsenico para matar ratos e depositara em cima d'uma meza. Uma pequenita julgando que era comida absorveu toda aquella massa e d'ahi a pouco, apesar de todos os socorros medicos, morreu no meio de dores atrozes.

Concurso perante a Camara Municipal.—Acha-se aberto concurso perante a Camara Municipal d'este concelho para conceder o dote de 400\$000 reis a quatro orphã pobres, que desejem contrahir matrimonio, no presente anno, d'harmonia com as disposições testamentarias do benemerito P.º Ferrer.

Fallecimento.—Falleceu terça-feira um filhito do nosso amigo Manoel Maria de Pinho, de S. Miguel.

A sua familia os nossos pesames.

Estaia.—Esteve terça-feira, entre o ex.º sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, distincto advogado nos auditorios de Aveiro.

Sorteamento de mancebos recrutados.—Quinta-feira, procedeu-se na sala das sessões da Camara Municipal ao sorteamento dos mancebos recrutados para o serviço militar no corrente anno. Entraram no sorteamento 135 mancebos da freguezia d'Ovar.

A razão de elle entrar para a Camara.—Ha dias perguntava uma mulher ao Berengas a razão de o Sacena ter entrado na lista para a vereação da camara havendo tantos negociantes dignos, homens de muita probidade no concelho. O Berengas respondeu—não que é com elle e outros assim que eu me acho.

Eis a razão porque o povo escolheu, para o administrar, o Sacena d'Agueda, o ex-caixeiro de Miguel das Picas.

Criminalidades.—Tem augmentado consideravelmente o numero de policias correccionaes tanto das requeridas pelas partes como das promovidas pelo ministerio publico.

Os selvagens.—Terça-feira, ás dez horas da noute os Limonadas foram disparar tres tiros em direcção ao palheiro que José Fragateiro de Pinho Branco possui na costa do Furadouro, julgando que aquelle cavalleiro lá se achava.

Uns valentes estes limonadas! **Pesca e preço da sardinha.**—Tem n'estes dias havido trabalho na nossa costa regulando os lanços entre 6\$000 reis e 50\$000 reis.

A sardinha tem-se vendido a 1\$400 e 1\$300 reis o milheiro.

Charivari.—Recebemos o n.º 2 d'este interessante jornal portuense.

As esplendidas caricaturas devidas ao lapis do eximo artista A. Silva collocam o Charivari a altura d'um dos primeiros jornaes do seu genero.

De resto uma redacção a altura dos credits do jornal.

Preço 20 reis cada numero. Assigna-se na rua de Santo Ildefonso. 77—2.º Porto.

Incendio no Faradouro.—Domingo, pelas 5 horas da manhã manifestou-se incendio n'um palheiro de Manoel Borges. Neste palheiro estavam tres crianças que, quasi asphixiadas, foram salvas por um pescador; depois o incendio communicou-se a um outro palheiro do nosso bondoso amigo o sr. Manoel José Ferreira Coelho e onde estavam os aparelhos pertencentes á companhia de pesca de que este nosso amigo é proprietario. Calculam-se os prejuizos que o sr. Coelho soffreu na importancia de 400\$000 reis. Ainda arderam outros dous palheiros pertencentes a uns pobres pescadores.

Comarca sem delegado.—Atravessando uma epocha cheia de crimes e com caracter politico, não pode, nem deve estar a comarca sem delegado effectivo.

E' urgente, é innadiavel que se nomeie um delegado que venha responder pelos seus actos e não possa fugir, evitar responsabilidades, como fugiu, como as quiz evitar o sr. dr. Ignacio que já está gosando de licença ha mais de dous mezes.

Sardinha.—Dizem do Povo de Vazim que tem sido alli abundante a pesca de sardinha. O preço tem-se conservado bastante elevado.

A urna livre.—Dizem de Alijó: «Na assembléa d'apuramento, realisada no domingo ultimo o deputado por este circulo Joaquim Teixeira de Sampaio, foi expulso pela força militar, aos encontros e por ordem do administrador, da sala da sessão! O mesmo succedeu aos membros regeneradores da meza, apprehendendo o administrador com a força armada, todos os papeis, e fazendo á porta fechada o apuramento com um presidente *al hoc*.»

E' caso para se dizer: cá e lá mais fadas ha.

LISBOA

Lisboa 24 de Outubro de 1886.

As melhoras do sr. presidente do conselho de ministros—as nomeações ou despachos para os tribunaes administrativos—o ultimo decreto declarando elegiveis para deputados os pares electivos—e se são ou não são desde já dissolvidas as camaras—eis os assumptos dos jornaes da capital.

Tambem, como ultimos arranços, se trocam ultimos tiros a respeito da compra do Algarve. Já aborrece, e, francamente, só servio para evidenciar como as nossas cousas publicas são dirigidas, ou seja na compra de navios novos, cáros, ou na compra de navios velhos, baratos. E com relação á compra feita pelo sr. Marianno de Carvalho, manda a verdade se diga—foi barata, realmente, a regular pela discussão a tál respeito estabelecida nos jornaes, mas, como principio estabelecido não me parece regular o systema de

se fazerem compras por conta d'Estado, de *cousas velhas*. Novo, tudo novo, pois é evidente ser necessario renovar, embora pouco a pouco; tudo.

Já sabem que o presidente do conselho de ministros e ministro do Reino o sr. Conselheiro José Luciano de Castro, está, felizmente, restabelecido. S. Ex.ª já assumio as suas funções em todos os trabalhos e principiam os festejos sinceros e justos pelo feliz resultado de tantos esforços e tão anciosos desejos, como os que rodearam o illustre estadista.

O seu verdadeiro assistente, o seu medico inseparavel, o mais dedicado dos clinicos que visitaram o estimado enfermo e aquelle que pôde jactar-se de ter tido na sua mão vida tão preciosa, que salvou, é o meu amigo o sr. Dr. Antonio Rodrigues Pinto, um habil medico que deve ter encontrado na incontestavel gloria que acaba de conquistar, a consagração do seu talento, do seu tacto medico, do bom nome, que ha muitos annos tem, como clinico distincto. Congratulo-me duplamente; pelo resultado e pela resultante, por que muito estimei o restabelecimento do eminente chefe do partido progressista, e muito tambem estimei que esse acontecimento auspicioso fosse devido ao meu amigo Dr. Rodrigues Pinto, quem abraço, dando-lhe os parabens.

Os despachos administrativos estão feitos. Devem principiar a funcionar em breve os tribunaes administrativos, que vem terminar com essas tribunas insuportaveis dos conselhos de districto, onde a lei e o direito só eram considerados para serem contrariados, calcados e, muitas vezes, infamemente applicados. Bem haja o ministro, bem haja o governo, que tal decretou.

O decreto que declara elegiveis para deputados os pares electivos, tem muito alcance, mas só para os interessados. Causa pouca para os interesses geraes do paiz.

As camaras devem ser dissolvidas—de certo o são. Duvido, porem, muito, que o sejam antes de Janeiro, por que isso daria ás camaras novamente eleitas a vida efemera das rosas de Mayerber—visto que a ultima legislatura da sessão corrente é a de 1887—e assim, para 1888 teriam novas eleições. Natural é que, reunidas as camaras em Janeiro sejam logo depois dissolvidas e marcadas as eleições lá para a primavera—que diga-se de passa-em tem ahí pelo norte o grande defeito de ser sempre muito ventosa. Arrange-se com as eleições e com o vento, se o houver.

Theatros—normaes—Fundos 55 e pouco mais, o que já não é pouco. Pretendentes, para tudo, muitos. Frio, algum. Uns calores entre jornalistas e... disse.

C.

Snr. Redactor.

Sob o titulo *Os eleitos limonadas* vamos publicar uma serie de cartas que um cav alheiro d'Ovar, mas residente fóra, nos faz o obsequio de mandar, e que gostosamente publicamos. O «Povo d'Ovar» não se pode recusar a publicar os assumptos que directamente importem ao interesse do nosso concelho. Segue a carta.

OS ELEITOS LIMONADAS

I

Porque eu, humilde filho d'Ovar, esteja distanciado d'ahi mais de 300 kilometros, não devo ficar em silencio perante as scenas de vandalismo e de lesa-decôro que se estão passando na minha terra; por isso, e confiado no patriotismo de V. espero que me conceda um bocadinho de espaço do seu jornal onde eu possa desabafar a indignação que sinto transbordarme do peito.

Agradeço desde já este favor e prometto voltar á arena se V. m'o permittir.

De V. etc.

Lisboa, novembro de 1886

A.

Que enormidade de escandalos, de prepotencias e de indignidades se teem passado n'esse pobre concelho de que me sinto humilhado ao ter de confessar que é ahi a minha terra natal, a terra que me foi berço!

Só um grupo de homens abandonados no conceito publico e dirigidos pelo administrador Mello, poderia descer ao vandalismo a que desceu essa sucia de scelerados, levando a sua infamia até ao ponto de arrombar as habitações dos cidadãos independentes e ameaça-os de morte

Que boa escolha fizeram elles dos homens que hão-de dirigir os destinos do concelho d'Ovar!

Basta encontrar-se n'essa lista um *Sucena*, e na lista dos procuradores á Junta Gerol um *Marcellino*, para a gente sensata se vestir de lucto e prostrada de joelhos, com as mãos postas, orar pela boa sorte do concelho!

E' triste dizel-o, mas é a pura verdade: Para compor uma e outra lista procuraram-se somente nullidades, se alguns nomes venerandos se veem de mistura, esses terão de ceder nas suas decisões á vontade selvagem da canalha e do director do *serralho*. E vel o-hão; a camara d'Ovar será dirigida por um *Sucena* e a Junta Geral por um *Marcellino* qual d'elles o melhor?!

E' o principio do escandalo, são as primeiras amostras de quanto o povo d'Ovar tem a esperar dos *limonadas*.

Habitantes honrados d'Ovar, pouco importa que o municipio seja administrado porhomens d'uma ou d'outra parcialidade politica, desde que esses homens sejam dignos e competentes para o bom desempenho d'esses cargos, embora sejam escolhidos d'entre humildes artistas, negociantes, lavradores ou pescadores, mas o que nunca deveis consentir é que os nossos haveres, a nossa honra e dignidade sejam jogados por miseraveis!

Luctae recorria ás armas se tanto for preciso, mas não consintaes que o edificio dos Paços

do Concelho se converta em *serralho* e n'uma caverna de malfeitores.

O administrador Mello quiz pagar, com a dignidade do concelho, os calotes que com dinheiro licitamente adquirido nunca poderia saldar com os escolhidos para a sua lista. A um vereador e procurador á Junta, filho e pae, era necessario pagar um calote de 100\$000 reis; a outro vereador e procurador, tambem filho e pae e compadre, era necessario pagar as joias e os emprestimos: a um procurador as 40 libras para ir figurar a Lisboa: a um vereador, uns bons pares de centos: a outro os vestuarios e 130\$000: e como dinheiro não tinha e o credito se havia esgotado desde a campanha das bombas que dirigira de sociedade com o Porteira e o Necha, só havia um meio, unico, de solver todos esses calotes — mandar pelos seus sicarios espancar os eleitores, tendo por *guarda-costas* a força armada, e nomear os credores, vereadores e procuradores, com approvação, embora dada de pouca vontade, do chefe Cunha, mas em completo sigillio, para que o conhecimento d'essas listas de *martello* não fosse indignar os seus proprios sicarios e desordeiros!!!

Eis ahi o que fez uma camara de *Sucenas*

(Continua.)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCO

EMILE RICHEBOURG

Primeira parte — MIONNE.

Segunda » — OS MILHÕES DE

MR. ORAMIE.

Brinde á sorte de Inscriptões

CASA EDITORA DAVID CORAZZI

Rua d'Alalaya

LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar».

FABULAS DE LAFONTAINE

Illustradas por Gustavo Doré

COM CERCA DE 600 GRAVURAS

84 composições de pagina inteiras

247 gravuras grandes

e 220 vinhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS

Mundos conhecidos e desconhecidos

Grande edição popular de obras de

JULIO VERNE

Cada volume broxado... 200 rs.

» encadernado

em percalina..... 300 «

IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

Decreto complementar ao Codigo

Administrativo, reorganizando o

Supremo Tribunal Administrativo, e a

Reforma de Instrucção Secundaria.—Decreto sobre

a Organisação dos serviços de

fazenda Publica nos districtos e

concelhos do reino.—Decreto regulando

o direito d'aposentação, e

Rectificações ao Codigo e Relatorios

do Governo. Tudo n'um volume,

200 reis, pelo correio, 250.

E com a Reforma Judiciaria apenas

250 reis—Pelo correio, 300

reis, em volume tambem.

A venda em todas aslivrarias

do Porto.

A nova edição do Codigo 200

reis; pelo correio 210; pelo seguro

250 reis. A Nova Reforma Judicial e

Reforma de instrucção 120 reis—pelo

correio 150 reis em separado.

ANNUNCIOS JUDICIAES

No dia 5 de dezembro proximo futuro, por meio dia, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se hade proceder á arrematação, pelo cartorio do escrivão Ferraz, dos bens seguintes: Uma propriedade de casas altas e baixas, com quintal e mais pertenças, sita na rua da Praça, d'esta villa, avaliada na quantia de 1:700\$000 reis; e uma propriedade sita na rua de S. Bartholomeu, d'esta freguezia d'Ovar, que se compõe de trez moradas de casas altas e baixas com quintal e cinco armazens, avaliada na quantia de 2:300\$000 reis; cujos bens vão á praça na carta precatória extrahida da execução que Joaquim Marques da Nova, filho e genro, da cidade do Porto, movem na comarca do Porto, contra a massa fallida de José Fernandes Villa e mulher Roza de Souza Villa, da rua de S. Bartholomeu, d'esta villa.

Ovar, 11 de Novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

Brochado.

O Escrivão

Antonio Rodrigues do Valle.

(33) 2

ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente pelo meio dia á porta do Tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, na execução hypothecaria que Maria Thereza da Silva Cascaes, da freguezia da Murtoza comarca d'Estarreja, move contra Manoel da Costa e Silva e mulher, do logar do Paço, freguezia de Maceda, voltam pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, para serem arrematadas a quem mais offercer:

Uma terra lavradia chamada o Ante-paço, sita no logar do Paço, avaliada em 200\$000 rs. uma terra lavradia chamada a «Estrada Velha», sita no logar da Carvalheira, avaliada em 250\$000 reis, e uma leira de pinhal chamada a «Aréa» sita na Carvalheira, avaliada em 15:000 rs.

Estas propriedades são sitas na freguezia de Macêda e são as mesmas a que se referem os editaes passados e affixados em 18 d'outubro ultimo.

Para assistirem á arrematação são citados os credores incertos dos executados.

Ovar, 9 de Novembro de 1886.

Verifiquei

Brochado.

O Escrivão

Antnio dos Santos Sobeira.

3 (31)

ARREMATACÃO

CASA DE ESCOLA

A Junta de parochia da freguezia de Vallega, concelho d'Ovar, faz publico que no dia 28 do corrente mez pelas 2 horas da tarde, e no local da

Egreja se arrematará a casa de escola para o sexo masculino e casa para habitação do professor d'esta freguezia.

A base da leitação é de 2:850:000 reis.

São prevenidos todos os interessados de que ninguem poderá leitar sem que fassam no cofre d'esta Junta o deposito provisorio de 3 por cento sobre a base da leitação. Esse deposito será de 5 por cento para adjudicação.

A planta das referidas casas e cadernos de encargos e mais condições estão patentes na mão do secretario d'esta Junta todos os dias.

Vallega, 7 de Novembro de 1886.

O Presidente,

José d'Oliveira Amaral.

(32) 3

Por este juizo e cartorio do 4.º officio, correm editos de quatro mezes a contar do segundo annuncio no «Diario do Governo» para se poder dar á execução, na fórma do § 2.º do art. 401.º do codigo do processo, a sentença preferida no dia 18 do corrente mez e anno, na petição de herança do ausente em parte incerta Manoel Fernandes Paulino, que foi morador no logar de Sande, setença que julgou habilitados herdeiros do mesmo ausente, os irmãos Joaquim Fernandes Paulino, irmão Padre Francisca Fernandes Paulino, Maria Joanna da Silva Lopes e marido e Roza da Silva Lopes e marido.

Ovar, 23 de Outubro de 1886.

Verifiquei

O juiz de direito,

Brochado.

No impedimento do respectivo

Escrivão do 4.º officio,

Antonino Rodrigues do Valle.

(25) 3

No dia 28 do corrente mez, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta Villa, se ha-de proceder á arrematação de metade d'um pinhal com pinheiros grandes e miudos, sito no logar da Relva, freguezia de São Bento, d'esta comarca, denominado o Agro, alludial, avaliada a dita metade na quantia de 360\$000 reis, e vae á praça por deliberação do concelho de familia no inventario de menores que se procedeu por obito de Custodia Maria d'Oliveira, do logar da Relva, freguezia de São Vicente.

Ovar, 4 de Novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Brochado.

O Escrivão

Eduardo Elyso Ferraz d'Abreu.

(26) 3

No dia 28 do corrente mez, por meio dia, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes — uma leira de pinhal e matto, sita na Portadona, da freguezia de Vallega, avaliada em 102\$600 reis: e outra leira de pinhal e matto, sita na Matta, da freguezia de Vallega, no valor de 160\$000 reis; cujos bens vão á praça, por deliberação do concelho, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Joanna Maria Valente, viuva, do logar de Guilhovae, da freguezia d'Ovar.

Ovar, 4 de Novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Brochado.

O Escrivão

Eduardo Elyso Ferraz d'Abreu.

(27) 3

Pelo juizo do direito d'esta comarca e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio, no Diario do Governo, a fim de se proceder dar a execução, na forma do § 2.º do artigo 407 do Codigo do Processo Civil, a sentença propria com data de 23 do corrente mez e anno, na acção de petição de herança do ausente Joaquim, filho de Manoel Bernardino dos Santos e de Anna de Pinho, do logar de Cimo de Villa, freguezia d'Ovar requerida por Joaquim Lopes de Mattos, viuvo, do logar de Sande, e outros, todos da mesma freguezia, a qual sentença os julgou habilitados herdeiros do referido ausente.

Ovar, 23 de Outubro de 1886.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Brochado.

O Escrivão

Eduardo Elyso Ferraz de Abreu

(28) 3

Pelo juiz de Direito d'esta comarca, e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio d'Oliveira Gonçalves, solteiro, ausente no Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem o seu direito, e aquelle para todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de José d'Oliveira Gonçalves, morador que foi na rua da Fonte d'esta villa.

Ovar, 23 de Outubro de 1886.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Brocha

O Escrivão,

Eduardo Elyso Ferraz de Abreu.

(29) 3

AGRADECIMENTO

Maria José Esteyam Folha e Araila e Domingos Manoel d'Oliveira Araila, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas, que lhes mostraram interesse pela vida de sua querida filha Maria Rodrigues, e acompanharam a ultima morada os seus restos mortaes, veem por este meio testemunhar-lhes o seu agradecimento.

Ovar, 21 de Novembro de 1886

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar. Tem pogo e quintal, bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.ºs 3, 4 e 5.

OVAR

ANNUNCIOS

As pessoas quebradas

Com o uso de alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou. — Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo da Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gotoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de músculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções. — Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio, que os faz cair em 12 horas. — Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodos, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc. — Preço da caixa 600 reis.

Injecção Guenip

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes. — Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodos, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das ibexigas. — Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 13, a Praça das Flores—Lisboa.

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em **S. JOÃO DE VALLEGA, 5**

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approved, para uso das escolas, pelo ex.º e rev.º sr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A' venda—Livraria editora—Cruz Moutinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. 5

A VENDA

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO

Um vol. 200

Pelo correio. 220

LIVRARIA CHARDON CLERIGOS, 96

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

Nossa Senhora de Paris

por **VICTOR HUGO**

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e imunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 400 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a propósito do arresto feito pela firma Lugañ & Gourelou, e successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOMHEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

PHARMACIA—SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulars, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Codigo Administrativo

Approved por Decretto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo

UM COPIOSO

REPERTORIO ALPHABETICO

Preço. 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar e sua importancia em estampilhas)

A' venda na Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.